



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE MÚSICA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PROMUS**

## **PROJETOS SOCIAIS EM MÚSICA: uma revisão de literatura**

Joab Monteiro Muniz

### **RESUMO**

Este fenômeno mundial conhecido como Projeto Social em Música, tem chamado a atenção por sua eficácia, por obter um poder transformador que tem mudado para melhor a vida de muitas pessoas, por isso este artigo busca através de uma revisão de literatura, dar um panorama geral sobre este tipo de atividade, focando em pesquisar sobre o potencial inclusivo da música, avaliando o que realmente vem a ser a inclusão, fazendo uma reflexão sobre o que seria o ideal na execução desse tipo de trabalho, discorrendo sobre alguns dos projetos que mais se destacam no Brasil, para através deles encontrarmos melhores possibilidades para resultados promissores.

Palavras-chave: Música, Projetos Sociais, Inclusão Social

### **ABSTRACT**

This worldwide phenomenon known as Social Project in Music, has drawn attention for its effectiveness, by getting a transforming power that has changed for the better the lives of many people, so this article search through a literature review, give an overview up this type of activity, focusing on researching the inclusive potential of music, evaluating what really comes to inclusion, making a reflection on what would be the ideal implementation of this type of work and discussing some of the projects that best out in Brazil, through them to find better opportunities for promising results.

Keywords: Music, Social Projects, Social Inclusion

## **1. Introdução**

Este artigo aborda assuntos relacionados a projetos de inclusão social com música através de uma revisão de literatura, pois considera relevante o fato de que existe um movimento crescente deste tipo de atividade no Brasil e no mundo. “Em todo o mundo crescem em número e importância as iniciativas de integração social por meio de instrumentos de orquestra para crianças e jovens”. (FISCHER, 2012, p. 14).

A música possui um poder transformador capaz de mudar o rumo de crianças, adolescentes e jovens que por muitas vezes, pela falta de oportunidade e por não sentirem-se capazes de alcançar algo melhor, optam por seguir passos, que muitas vezes os levam a criminalidade, tráfico de drogas, entre outras atividades depreciativas. Segundo Ventura, (2012) a música clássica está mudando o destino de milhares de jovens carentes país afora.

Por motivos como estes considera-se importante pensar sobre este tipo de trabalho, entendendo os seu funcionamento, buscando assim aperfeiçoamentos nestes processos.

## **2. A inclusão social potencializada através música**

Segundo Moreira (2006), um dos grandes desafios do Brasil é a inclusão social, pois no desenrolar de sua história, pela desproporcional distribuição de terras, ele teve desde o início uma desigualdade social.

O tema “inclusão social” tem sido bastante veiculado e discutido pelos mais amplos e diversos setores sociais e especialmente midiáticos (Ribeiro, 2012). Sendo assim é importante avaliarmos algumas definições sobre este assunto.

Conforme Pacievitch (2012), inclusão social é uma expressão abrangente, utilizada em situações diferentes, ela refere-se a variadas questões sociais. De forma geral, esta expressão é utilizada referindo-se à inserção de pessoas com algum tipo de déficit às escolas e ao mercado de trabalho, como também a quem é considerado excluído, que não tem as mesmas oportunidades dentro da sociedade, por razões como: condições sócio – econômicas, gênero, raça, falta de acesso a tecnologias.

De acordo com Sasaki (1997), a inclusão social constitui, então, uma ação com dois lados, onde pessoas excluídas e a sociedade buscam juntas solucionar problemas, encontrando assim soluções que propiciem a igualdade a todos.

Para Kushano e Almeida, a inclusão social é vista como sendo o método mais elaborado da coexistência de indivíduos, taxados como diferentes, com os outros integrantes da sociedade, tidos como hipoteticamente iguais (KUSHANO; ALMEIDA, 2008).

Entendendo o sentido da expressão “inclusão social”, sob o ponto de vista dos pesquisadores citados, podemos agora avaliar especificamente como a música é capaz de potencializar todo este processo inclusivo.

A arte musical tem conquistado um espaço muito importante em todo o mundo não somente como algo cultural, mas também como uma eficiente ferramenta utilizada para proporcionar a todos os que são alcançados por estes projetos a oportunidade de identificarem-se como parte integradora da sociedade onde vivem, sentindo-se valorizados pela mesma e tendo seus sonhos e objetivos ampliados e alcançados através deste impulso proporcionado pela música.

A atividade artística alimenta o desejo de uma vida melhor, a cultura e todas as suas manifestações são revolucionárias, transformando a sociedade, as relações e os sentimentos humanos (RIBEIRO, 2012).

Segundo Candé (2001), as conexões da música com aspectos sociais sempre foram marcantes e, frequentemente era inconcebível desagregá-la destes.

Ilari (2003) afirma que as ações de educação musical, especialmente no que se refere às crianças, são de grande relevância no estímulo à afetividade e socialização.

Professores dentro destes projetos normalmente são chamados de educadores, eles são orientados a priorizar o lado humano da formação do aluno. E neste sentido, vemos a declaração de pessoas que desempenham papéis importantes neste tipo de trabalho como José de Campos, diretor educacional da Associação Amigos do Projeto Guri, o qual declara: “não olhamos apenas para a mão do aluno, olhamos para o aluno por inteiro”, (FISCHER, 2012, p. 48), o objetivo vai além da formação de artistas, a música neste caso é utilizada como ferramenta para potencializar muitas características positivas que um cidadão deve possuir e desta forma busca-se incluí-lo no meio social onde vive.

Outro fator que torna possível a integração e a inclusão social através da música é o fato de as orquestras de projetos sociais estarem cada vez mais presentes em circuitos de concertos nacionais e internacionais (FISCHER, 2012). Segundo Reis et al Howard Gardner, (2012), a música deve ser considerada um elemento essencial na formação do indivíduo desde sua infância, uma vez que pode facilitar a integração e a inclusão da criança na sociedade, pois por vários motivos, como deficiência física, desigualdade econômica, auto-estima baixa, personalidade, forma de convívio familiar, entre outros, muitas vezes torna-se difícil a integração social de crianças e jovens, porém o envolvimento com a arte musical, quando bem direcionado pode trabalhar isto com muita eficiência. Por exemplo, uma criança com auto-estima baixa, costuma ficar em silêncio por considerar que sua capacidade é inferior aos dos

colegas, e por este motivo, prefere permanecer isolada por entender que este isolamento a protegerá de expor a sua “inferioridade” diante dos que o cercam, contudo, ao aprender um instrumento e começar a ganhar confiança apresentando-se primeiramente a um pequeno público e depois a muitas pessoas, o fato de esta ser aplaudida em suas apresentações, promove nela um processo de transformação elevando sua auto-estima e conseqüentemente tornando-a mais comunicativa e fazendo-a sentir-se parte integrante e atuante no meio social onde vive, (GRDNER, 2012).

Santos afirma que:

Dentro desse amplo universo do ensino da música e de suas diferenciadas práticas de ensino e aprendizagem estão os projetos sociais em educação musical, que ao longo das últimas duas décadas começaram a despontar com toda a força. Esses projetos, por sua vez, tomaram significativas dimensões em nossa sociedade, buscando suprir as deficientes iniciativas socioculturais viabilizadas pelos governantes, causando impacto e interagindo diretamente com a sociedade, ao contribuir positivamente para a recuperação da ação educativa e cultural de crianças e jovens de baixa renda. Com propostas de cunho social, os projetos atuam junto às comunidades como agente propiciador do desenvolvimento individual e sociocultural, fazendo assim, parte do processo de educação integral do homem e, possibilitando a conquista da cidadania desses indivíduos, como pessoas críticas e participativas inseridas na sociedade (SANTOS, 2006, P.2).

É possível constatar, com base nas pesquisas de Ilari (2003), Kater (2004), Martin (2016), Merrian (1964), entre outros, que a música possui o poder de transformar a identidade, de construir a cidadania, de incentivar a capacidade de análise, de propiciar noções de ordenação, de desenvolver a autonomia, de trabalhar a atuação em equipe, de formar valores e de aguçar a sensibilidade entre outras possibilidades.

### **3. Trabalhando a inclusão social sem perder a essência do fazer musical**

Pesquisas realizadas por autores como Penna (2006) e Kater (2004) alertam, um cuidado que se deve ter ao desenvolver atividades sociais com música, é a coerência para que nenhum dos aspectos, tanto o social quanto o artístico, deixe de explorar suas potencialidades.

É importante que haja coesão ao trabalhar as funcionalidades sociais da arte musical para que não se corra o risco de cair em uma “visão redentora da arte e da música”(PENNA, 2006, p. 38).

Kater (2004) aponta que esta não seja desprestigiada, pois existem situações em ela é utilizada parcialmente em sua capacidade formadora por excelência e, ao contrario disso, é meramente empregada com o objetivo de promover o lazer.

Conforme Fischer, (2012) as diferentes metodologias adotadas por projetos tem despertado críticas da parte de alguns educadores, os quais apontam que na maioria destes a

arte musical é somente uma ferramenta para proporcionar a inclusão, enquanto que nas escolas de música esta é realmente aprofundada pois o foco é o crescimento musical e a formação de artistas e ainda consideram que o tempo de ensino deve ser mais longo para um aperfeiçoamento mais amplo, sendo assim, alguns professores de cursos de graduação em música relatam que geralmente os músicos que vem de projetos sociais chegam com um bom desenvolvimento na prática musical instrumental, porém deixam a desejar em relação aos conhecimentos de conceitos da teoria musical, como também na fluência da leitura de partituras.

De acordo com Penna; Barros; Mello, (2012) as aplicabilidades contextualistas ou os argumentos extrínsecos, direcionados para o desenvolvimento humano e a inclusão social, não se mantêm sem o aprimoramento verdadeiro de habilidades e temáticas propriamente musicais, sem a prática da música com um bom direcionamento pedagógico.

Neste sentido é que trabalham os projetos de maior sucesso, que além de promover a inclusão social, ainda proporcionam uma formação de excelente qualidade aos seus alunos, neste foco diz Ribeiro (2012), de tal modo, os projetos sociais em música podem ser considerados com um importante veículo sócio-educativo quando desenvolvidos de forma significativa e contextualizada com a realidade social de seu público, visto que têm alcançado relevantes resultados musicais e socioculturais junto aos indivíduos envolvidos.

#### **4. Projetos Sociais em Música no Brasil**

Ao conhecer um pouco sobre os projetos sociais existentes, é possível constatar que os de maior sucesso, são os que combinam bem uma ótima educação musical com um excelente processo inclusivo. O trabalho social com música clássica mais famoso internacionalmente é o El Sistema da Venezuela, iniciado pelo maestro José Antônio Abreu, este já alcançou grandes resultados e ainda hoje serve de exemplo para muitas iniciativas desta natureza espalhadas pelo mundo, inclusive no Brasil (FISCHER 2012).

Atualmente temos um crescente número de projetos sociais em música no Brasil (Ventura, 2012), estes têm alcançado ótimos resultados, equilibrando ação social e educação musical.

Um importante projeto, criado com o apoio do governo do Estado de São Paulo, o Projeto Guri, apresenta um número muito expressivo com mais de 51 mil alunos espalhados por todo o estado, sendo considerado o maior programa sociocultural brasileiro. Desde 1995 as aulas são desenvolvidas no turno inverso da escola onde são oferecidos cursos de teoria musical, canto coral, instrumentos de cordas, madeiras sopro e percussão entre outros. Esta iniciativa

tem como objetivo promover a educação musical e a prática coletiva de música com excelência, focando no desenvolvimento humano de gerações em formação (RIBEIRO, 2012).

Ribeiro cita ainda,

O Projeto Maná, desenvolvido no município de Codó, no Maranhão. Uma iniciativa do Ministério Público Estadual da Comarca local, este envolve os jovens ligados às drogas e atos infracionais, em ações relacionadas à música, à arte, à dança, ao ensino e ao esporte, a fim de inseri-los na sociedade e no mercado trabalhando de forma honesta (RIBEIRO, 2012 p. 3).

O Estado do Rio de Janeiro possui o maior número de projetos sociais em música com cerca de 19 iniciativas espalhadas nos lugares de maior pobreza. Neste estado o início dos projetos sociais em música deu-se em 1995, com a Ação Social Pela Música criada pelo maestro David Machado, o qual havia trabalhado com o maestro Abreu na Venezuela e trouxe esta iniciativa para a cidade do Rio. Atualmente está disseminada nas cidades de Petrópolis e Pirai, e Ji-Paraná, em Rondônia com mais de mil alunos. Apesar de o Rio estar à frente na quantidade de projetos, os maiores estão em São Paulo e são eles o Projeto Guri e o Instituto Baccarelli (Sinfônica Heliópolis) (FISCHER, 2012).

Trabalhos como o dirigido pelo regente João Carlos Martins, também são de grande importância neste contexto. É de Martins a criação da Orquestra Bahiana Jovem, esta tem como repertório a música clássica fazendo incursões na música popular interagindo principalmente com jovens. A história de vida e de superação do maestro tem motivado muitos integrantes deste e de outros projetos a progredirem em suas conquistas como seres humanos que superam suas dificuldades em busca de seus sonhos (MARTINS, 2012).

Outro projeto de grande destaque é o Neojiba, o qual tem sua filosofia totalmente baseada no El Sistema e visa alcançar os mesmos resultados deste, buscando a transformação de jovens através da cooperação, multiplicação e profissionalização dentro da música (POLINI, 2012). Sendo assim O Neojiba é um programa que proporciona gratuitamente a todos os integrantes, sem distinção social, instrumentos musicais para a prática orquestral, material pedagógico, ensino de prática e teoria musical ministrado por profissionais qualificados, auxílio transporte e lanche, além de uma bolsa auxílio. (NEOJIBÁ, 2012).

Todo este fenômeno tem atraído a atenção de muitos profissionais da música, como é o caso de Heloisa Fisher que desenvolveu em seu anuário de 2012 um dossiê com o nome de “Cidadania Sinfônica”, onde a musicista destacou 92 projetos de integração social através da música orquestral em diferentes lugares do Brasil (FISCHER, 2012).

Dentro deste dossiê Fischer destaca muitos aspectos importantes, como o grande impacto econômico proporcionado por estes projetos, criando um novo mercado de trabalho em muitos lugares onde já estão consolidados. Ao fazer uma compra de instrumentos musicais no valor de um milhão de reais o projeto Guri de Santa Marcelina fez com que a Yamaha ocupasse três fábricas na construção dos mesmos. Isto despertou um grande interesse do próprio presidente desta empresa japonesa, que veio ao Brasil para ver de perto este novo fenômeno da música clássica no Brasil. Além da movimentação do mercado na compra de instrumentos, vários alunos tornam-se monitores nestes projetos, com uma bolsa mensal de estudos que em média proporciona a estes valores mensais a partir de R\$100,00 (cem reais) podendo alcançar R\$ 1.250,00 (mil duzentos e cinquenta reais). Já os professores tem sua remuneração de R\$ 600,00 (seiscentos reais) a R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais), outros tipos de empregos diretos e indiretos também são gerados nestes projetos, o que beneficia a economia da sociedade em geral (FISCHER, 2012).

Outro aspecto relevante, é o perfil dos profissionais que trabalham neste tipo de projeto. O gestor deve ter uma visão clara em relação ao trabalho como um todo, ele precisa pensar em todas as etapas, início, meio e fim, como também conhecer a máquina estatal e ainda ter ótimas relações com as esferas política, empresarial e sociedade civil (PENNA, 2012). Igualmente importante é a escolha da equipe de trabalho. A escolha da equipe deve ser feita com cuidado e sem pressa” diz Ricardo Castro do NEOJIBA. O professor precisa ter paixão pelo ser humano e compreender que, além do instrumento, ali está uma pessoa. Toda a equipe deve ter acima de qualquer coisa o amor pela obra social a ser realizada (FISCHER 2012).

Para uma visão mais abrangente dos projetos sociais que existem no Brasil, abaixo temos uma tabela com os nomes dos 92 projetos sociais de “Cidadania Sinfônica” extraídos do Anuário Viva a Música 2012 de Eloisa Fischer.

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Cidade/Estado</b>
Projeto Orquestra Sinfônica de Angra dos Reis	Angra dos Reis/RJ
Projeto de Educação Musical do Santuário Nacional de Aparecida	Aparecida/SP
Projeto Sergipano de Orquestras	Aracaju/SE
Projeto Música nas Escolas de Barra Mansa	Barra Mansa/RJ
Programa Vale Música Pará	Belém/PA
Programa Cordas da Amazônia	

Projeto Orquestra Escola Criarte	Belo Horizonte/MG
Sons do Caeté de Bragança	Bragança/PA
Projeto Viva Arte Viva	Brasília/DF
Projeto Música e Cidadania	
Projeto Orquestra Arte Livre	Caldas Novas/ GO
Orquestra Infantil Grupo Zahran	Campo Grande/MS
Projeto Orquestra Jovem da Fundação Barbosa Rodrigues	
Orquestra Jovem Viver Bem	
Academia de Orquestras e Coros Sinfônicos de Campos dos Goytacazes	Campos dos Goytacazes/RJ
Projeto Santo Antônio de Música	Conceição do Coité/BA
Orquestra Jovem de Contagem	Contagem/MG
Orquestra Vale Música Moinho Cultural	Corumbá/MS
Escola de Educação Artística Heitor Villa-Lobos	Grato/CE
Programa Cubatão Sinfonia	Cubatão/SP
Instituto Ciranda	Cuiabá/MT
Projeto de Orquestra de Câmara de Curaçá	Curaçá/BA
Reciclando Sons	Estrutural/DF
Projeto Educando com Música	Florianópolis/SC
Projeto Orquestra Escola de Florianópolis	
Filarmônica Nossa Senhora da Conceição – Orquestras, Bandas, Coros e Escolas de Música	Itabaiana/SE
Orquestra Sinfônica de Itabuna e Ibirapitanga	Itabuna/BA
Escola de Música Maestro Emílio de César	Itapoã/DF
Orquestra de Câmara de Itaúna	Itaúna/MG
Orquestra de Cordas	Ivinhema/MS
A Arte de Tocar	Jacobina/BA
Orquestra Jovem de Jijoca de Jericoacoara	Jijoca de Jericoacoara/CE
Programa de Inclusão Através da Música e das Artes	João Pessoa/PB

Mus'Arte	Juazeiro/BA
Música Paz Interior	
Ação Social Pela Música	Juiz de Fora/MG
Projeto Pró-Música de Juvenópolis	Maceió/AL
Grupo Infantojuvenil Marimbas de Percussão Sinfônica	Maracanaú/CE
Camerata Academia de Música	Mogi Guaçu/SP
Projeto Casa Talento	Natal/RN
Núcleo de Aprendizagem Musical	
Orquestra Sinfonia do Cerrado	Niquelândia/GO
Orquestra de Cordas da Grotta	Niterói/RJ
Orquestra Jovem de Nova Mutum	Nova Mutum/MT
Projeto Dando Cordas, Sopros	Ouro Branco/MG
Escola de Música Padre Simões	Ouro Preto/MG
Orquestra Sinfônica Dona Lindu	Palmas/TO
Projeto Cidadão Nacional	Paulínia/SP
Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul	Porto Alegre/RS
Orquestra Villa-Lobos	
Escola de Música IPDAE	
Orquestra Jovem IPDAE	
Projeto Orquestra Sinfônica do Descobrimento	Porto Seguro/BA
Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque	Recife/PE
Projeto Tocando a Vida	Ribeirão Preto/SP
Projeto Construindo Sonhos	Rio Flores/RJ
Programa Ação Social pela Música	Rio de Janeiro/RJ
Orquestra Sinfônica Jovem de Campo Grande	
Som Mais Eu	
Centro de Ópera Popular de Acari	
Projeto Estrada Cultural	
Escola de Música Cidadania	Rio de Janeiro/ RJ
Projeto Social Orquestra Tocante	

Orquestra de Cordas do AfroRegge	
Orquestra de Violinos Cartola	
Projeto Villa-Lobos e as Crianças	
Instituto Zeca Pagodinho	
Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (Neojibá)	Salvador/BA
Projeto Ambiente Musical	Santa Cruz de Cabralia/BA
Projeto Sinfonia para o Território do Médio-Sertão	Santana do Ipanema/AL
Projeto Locomotiva	Santo André/SP
Sociedade Filarmônica Estevam Moura	Santo Estevão/BA
Fundação Música e Vida de São Caetano	São Caetano/PE
Oficina de Música Educacional	São Francisco do Conde/BA
Projeto Orquestra Sinfônica das Comunidades	São José/SC
Orquestra Cidadã	São José dos Campos/SP
Projeto Guri (Polos no interior e no litoral do estado)	São Paulo/SP
Projeto Guri Santa Marcelina (Polos na capital e na região metropolitana)	
Instituto Baccarelli	
Orquestra Filarmônica Jovem Camargo Guarnieri da Universidade Metodista de São Paulo	
Inclusão Cultural – A Música Venceu	
Projeto de Música Grupo Pão de Açúcar	
Programa Vale Música Espírito Santo	Serra/ES
Orquestra de Metais Lyra Tatuí	Tatuí/SP
Projeto Dando Corda para a Paz e Bem	Teixeira de Freitas/BA
Projeto Música para Todos	Teresina/PI
Projeto Orquestra Sinfônica de Três Lagoas	Três Lagoas/MS
Projeto Orquestra Jovem de União	União/PI
Programa Integração pela Música	Vassouras/RJ
Projeto Garoto Cidadão	Volta Redonda/RJ
Projeto Volta Redonda Cidade da Música	

## **5. Projetos Sociais em música e o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: contextualização histórica no território brasileiro.**

A grande maioria dos projetos sociais em música trabalha com o sistema de ensino coletivo de instrumentos musicais, por isso é necessário uma contextualização que aborde historicamente a utilização desta metodologia pedagógica e em continuação, um novo artigo discorrendo especificamente sobre o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais.

Martin, (2012) faz uma contextualização histórica de projetos que mesmo não tendo em seus títulos a palavra inclusão social, desenvolveram um papel historicamente importante neste sentido no Brasil. No período colonial já aconteciam trabalhos com ensino coletivo de instrumentos musicais o que movimentava socialmente vários grupos envolvidos. Outros acontecimentos importantes neste processo foram, a abertura dos portos no século XIX, momento em que o acesso a instrumentos e partituras foi grandemente ampliado e, o surgimento dos primeiros movimentos de cantos e danças, os quais marcaram o início dos choros e modinhas. As primeiras manifestações musicais coletivas não sistematizadas, através da chamada modinha seresteira somada a linguagem dos poetas românticos, unidas a sonoridade dos choros, também impulsionaram a criação de projetos sociais musicais. Com chegada do compositor Villa-Lobos, houve um movimento muito forte através do Canto Orfeônico, mobilizando um enorme número de participantes que interagiam de forma sociocultural através do canto coral.

"A música, eu a considero, em princípio, como um indispensável alimento da alma humana. Por conseguinte, um elemento e fator imprescindível à educação da juventude." (Villa-Lobos, (1946), p.498)

Com o apoio financeiro federal durante o governo de Getúlio Vargas, esta ação chegou a mobilizar de uma só vez um coral de trinta mil crianças fazendo música em conjunto, algo muito significativo que inspira diretores musicais ainda hoje em vários projetos sociais com música. Porém, quando a era Vargas chegou ao fim, foi inevitável o enfraquecimento do Canto Orfeônico e foram surgindo outras iniciativas. Já no final de década de 1950 o músico José Coelho de Almeida, organizou bandas de música com filhos de operários no interior de algumas fábricas no Estado de São Paulo. Em 1975 o musicista Alberto Jaffé implantou um projeto de ensino coletivo de cordas na cidade de Fortaleza, CE através do Serviço Social da Indústria Sesi. No ano de 1978 a Fundação Nacional da Arte criou os Centros de Ensino Coletivo de Cordas, (MARTIN 2012).

De acordo com Fischer (2012), as décadas de 1990-2000 marcaram um forte início de trabalhos intitulados “Projetos Sociais em Música” com enfoque em prática de orquestra e ensino coletivo de instrumentos musicais. Alguns projetos já haviam começado anteriormente nos anos de 1970 com menos intensidade, como é o caso do trabalho desenvolvido por Nicolau Martins de Oliveira em Volta Redonda (RJ). Porém foi a partir dos anos 1990 que estas iniciativas começaram a surgir com muita força no Brasil.

Para melhor apresentar a ordem cronológica do surgimento dos projetos pesquisados por Fischer (2012), apresenta-se a tabela abaixo, mostrando parte deste fenômeno nas décadas de 1990-2000:

<b>Ano</b>	<b>Nome do Projeto</b>	<b>Local</b>	<b>Idealizador</b>
1993	Projeto Música É Vida	<b>São Caetano (PE)</b>	Mozart Vieira
1995	Projeto Guri	São Paulo (SP)	Governo do Estado de SP
1995	Ação Social Pela Música	Rio de Janeiro (RJ)	David Machado
1996	Instituto Baccarelli / Sinfônica Heliópolis	Favela de Heliópolis, São Paulo (SP)	Sílvio Baccarelli
1996	Fundação Amazônica de Música / Projeto Vale Música (PA)	Belém/PA	Glória Caputo
1997	Orquestra Jovem de Contagem	Contagem (MG)	Renato Almeida e Rosiane Reis
2000	Programa Integração Pela Música	Vassouras	Cláudio Ribeiro
2000	Projeto Villa-Lobinhos	Rio de Janeiro (RJ)	Turbio Santos
2003	Projeto Música nas Escolas	Barra Mansa (RJ)	Vantuil de Souza Jr
2007	Neojibá	Salvador (BA)	Ricardo Castro

### **Considerações finais**

Todo este crescente movimento possui uma grade relevância especialmente em nosso contexto brasileiro, onde as diferenças sócio-econômicas são muito acentuadas, este levantamento bibliográfico proporcionou uma visão panorâmica sobre as intenções demonstradas na execução destas iniciativas socioculturais. Foi possível enxergar que este tipo de trabalho esta espalhado por muitos lugares diferentes de nosso país e que isto deve-se às grandes diferenças sociais que surgiram no Brasil desde o período colonial nas primeiras distribuições de terras

Também avaliamos a capacidade que a música possui de transformar e promover a inclusão sendo bem direcionada (POLINI, 2012).

Em minha própria cidade, Bagé (RS), localizada na Região dos Pampas Gaúchos senti a necessidade de criar um projeto social com música clássica. Então, no ano de 2013 formamos a Da Maya Orquestra, a qual começou com sessenta e três instrumentos de cordas e hoje já vem apresentando excelentes resultados. Esta pesquisa já tem proporcionado a este projeto uma visão muito mais ampla de trabalho e possibilidades. Foi possível ver com mais clareza todo este contexto que compõem além da inclusão, novos caminhos pedagógicos, novas oportunidades no mercado de trabalho musical, intercâmbios culturais nacionais e internacionais, perfis de profissionais que trabalham nestes projetos, desde os gestores aos professores e monitores, a possibilidade de bolsas de estudos, a média de valores recebidos pelos professores e bolsistas nestes grupos de trabalho, possibilidades de parcerias com governos, empresas e sociedade civil, a opinião do meio musical profissional em relação e esta nova tendência, impacto econômico causado na execução destas propostas, entre outros itens que tornam mais compreensível as várias formas de dirigir um projeto social em música.

Chegando as considerações que encerram este artigo, fica o desejo intrínseco de que mais pesquisas neste sentido sejam realizadas e que a música, através de seus colaboradores, tanto os que ensinam, compõem, regem, cantam, executam instrumentos, quanto os patrocinadores, possam através desta proporcionar a existência de uma geração mais sensível, criativa, disciplinada, que saiba trabalhar em equipe e que sejam seres humanos melhores, capazes tornar a sociedade onde vivem um lugar melhor.

## REFERÊNCIAS

CANDÉ, Roland De. História universal da música. Tradução de Eduardo Brandão e Marina Appenzeller. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FISCHER, Heloisa Cidadania Sinfônica. Anuário Viva Música, Rio de Janeiro, 343, 2012.

N/D, 2012

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 9, 7-16, set. 2003. Disponível em

[HTTP://www.abemeducacaomusical.org.br/masters/revista9/revista9\\_artigo1.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/masters/revista9/revista9_artigo1.pdf). Acesso em 20 de ago. de 2016.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. Revista da ABEM, Porto Alegre, v.10p.43-51, mar. 2004. Disponível em <[HTTP://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10\\_artigo6.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10_artigo6.pdf)>. Acesso em 04 de ago. de 2016.

KUSHANO, Elizabete Sayuri, ALMEIDA, Volnei Gomes. Inclusão social, cidadania e turismo. 2008. Disponível em <http://www.partes.com.br/turismo/inclusaosocialeturismo.asp>, último acesso em 29/08/2016.

MARTIN, César A, Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais Possibilidades e Limitações. Disponível em: Slide Share. Acesso em : 07 de julho de 2016.

MARTINS, João Carlos. A Música como instrumento de superação. Disponível em [HTTP://icekilmer.wordpress.com/201002/23/joao-carlos-martins-a-musica-como-instumento-de-superacao](http://icekilmer.wordpress.com/201002/23/joao-carlos-martins-a-musica-como-instumento-de-superacao), último acesso em 07 de agosto de 2016.

MERRIAM, A O. The anthropology of music. U.S.A.: North – west Wniversity Press, 1964.

MOREIRA, Ildeu de Castro, A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**. Brasília, v.1, n. 2, p, 11-16, abr./set. 2006.

PACIEVITCH, Thaís. Inclusão Social. Disponível em <http://www.infoescola.com/sociologia/inclusao-social/>, último acesso em 25/08/2016.

PENNA, Maura. Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo. Revista da ABEM, Porto Alegre, v.14, p. 35-43, mar. 2006. Acesso em <[HTTP://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista14/revista14\\_artigo4.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista14/revista14_artigo4.pdf)>. Acesso em 28/08/2016.

PENNA, Maura; BARROS, Olga Renalli Nascimento e; MELLO, Marcel Ramalho de. Educação musical com função social: qualquer prática vale? Revista ABEM, Porto Alegre,

v.20, p. 65-78, jan.-jun.2012. Disponível em

<[HTTP://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista27/revista27\\_artigo6.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista27/revista27_artigo6.pdf)>.

Acesso em 10 de agosto de 2016.

POLINI, Naira de Brito. NEOJIBÁ, os toques brasileiros na experiência musical e sociocultural venezuelana. 2012. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos), CELACC/ECA-USP, São Paulo, SP.

RIBEIRO, Raimundo Luis. Inclusão através do projeto Música no Munim: Musicalizando crianças e jovens. 2012. 79f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Universidade Federal do Maranhão, São Luis, MA.

Santos, Carla Educação Musical nos contextos não-formais: um enfoque acerca dos projetos sociais e sua interação na sociedade, Universidade Federal da Paraíba, 2006.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Site oficial do NEOJIBÁ. Disponível em: <<http://www.neojiba.org>>. Acessos em : 12 agosto de 2016.

VILLA-LOBOS, Heitor, "**Educação Musical**". Boletim Latino Americano de Música, abril de 1946.

VENTURA Mauro, Orquestras sociais se multiplicam no Brasil, mudando o destino de jovens carentes Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/orquestras-sociais-se-multiplicam-no-brasil-mudando-destino-de-jovens-carentes-5787491>>. Acesso em: 30 de julho de 2016.